

Artigo Original

Autopesquisa como Contribuição para Formação da Dupla Evolutiva

Self-Research as Contribution for the Formation of the Evolutionary Duo

Autoinvestigación como Contribución para la Formación de la Pareja Evolutiva

Juliana Nicolau*

* Tecnóloga. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

juliananicolau@gmail.com

Palavras-chave

Afetividade sadia
Ferramenta evolutiva
Mudança de paradigma
Proéxis

Keywords

Evolutionary tool
Existential program
Healthy affectivity
Paradigm change

Palabras-clave

Afectividad sana
Cambio de paradigma
Herramienta evolutiva
Proexis

Resumo:

Este artigo aborda a importância da autopesquisa para a constituição de dupla evolutiva. Objetiva contribuir com as pessoas que têm dificuldade em formá-la, abordando sobre a prática da autopesquisa para superação. Apresenta 100 benefícios e 100 dificultadores em aplicá-la. Como resultado, considera tal técnica conscienciológica uma qualificadora da vida intrafísica dos intermissivistas afins, na condição de ferramenta evolutiva e alavancadora da programação existencial (proéxis). Conclui desvelando o impacto positivo da mudança da cultura convencional da sociedade intrafísica a autovivência segundo o paradigma consciencial.

Abstract:

This article approaches the importance of the self-research for the constitution of evolutionary duals. The objective is to contribute to the people that have difficulty in forming it, addressing the practice of self-research in order to surpass it. It presents 100 benefits and 100 difficulties in applying it. As a result, considers such conscientiologic technique an examining of the intraphysical life of the similar intermissivist, in the condition of evolutionary tool and improver of the existential program. It concludes revealing the positive impact of the conventional culture change of the intraphysical society, the self-experience according to the consciencial paradigm.

Resumen:

Este artículo aborda la importancia de la autoinvestigación para la constitución de la pareja evolutiva. Objetiva contribuir con las personas que tienen dificultad en formarla, abordando la práctica de la autoinvestigación para la superación. Presenta 100 beneficios y 100 dificultadores en aplicarla. Como resultado, considera tal técnica conscienciológica una calificadora de la vida intrafísica de los intermissivistas afines, en la condición de herramienta evolutiva y palanca de la programación existencial (proexis). Concluye desvelando el impacto positivo de la mudanza de la cultura convencional de la sociedad intrafísica a autovivencia según el paradigma consciencial.

Artigo recebido em: 14.06.2012.

Aprovado para publicação em: 13.01.2014.

INTRODUÇÃO

Convívio. O convívio é inerente à vida intrafísica, incluindo o relacionamento afetivo-sexual. É humano, biológico e fisiológico ter companheiro ou companheira para produtividade e resultado prático na vida.

Relacionamentos. Contudo, muitos relacionamentos revelam pessoas magoadas e desconfiadas, não querendo mais relacionamentos; descompromissadas, que saem de um relacionamento e já entram em outro sem avaliar o que querem realmente para si; inescrupulosos, que usam e abusam da ingenuidade dos outros; relacionamentos virtuais; de aparência, casais que não se divorciam mesmo infelizes; *ficção*, com inúmeros parceiros na mesma noite; casamentos de *status* com luxuosa festa e nos dias seguintes, sem ter o que comer; crimes passionais. De fato, poucos investem tempo e energia para construir relação saudável e duradoura.

Objetivo. O objetivo do artigo é contribuir com pessoas que têm dificuldade em constituir um relacionamento afetivo-sexual segundo a técnica da dupla evolutiva (DE), expondo recursos autopesquisísticos importantes para conquistá-lo e mantê-lo.

Autorreflexões. A proposta é suscitar a reflexão no contexto da DE e o benefício da mudança de postura sob o paradigma convencional para o paradigma consciencial, ponderando sobre questões filosóficas, tais como: *O que de fato quero para mim, quanto ao convívio afetivo-sexual? O que acho essencial em alguém, levando-me a querer compartilhar minha vida? O que não me custa renunciar? O que o relacionamento atual tem em comum com os relacionamentos passados?*

Foco. Com foco nessas questões e outras similares, a autora sugere pautar as ações cotidianas na autopesquisa contínua, evitando perda de tempo evolutivo por escolhas equivocadas.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica indicada nas referências e consultas bibliográficas ao final do artigo, hetero-observação de relatos de pessoas solteiras com dificuldade de constituir um relacionamento saudável e vivências pessoais identificadas na autopesquisa da autora.

Proposição. A busca por um relacionamento é algo natural para o ser humano. Levando em consideração a racionalidade, independentemente de questões pessoais, familiares ou sociais, este artigo se fundamenta na proposição de que seria possível fazer de tal busca algo mais voltado para a razão e menos para a emoção, através da autopesquisa.

Estrutura. O texto encontra-se organizado em seções, na seguinte ordem: dupla evolutiva; ferramenta evolutiva; mudança de paradigma; autopesquisa; recins; benefícios; dificuldades; considerações finais.

I. DUPLA EVOLUTIVA

Definição. A dupla evolutiva é a reunião de 2 consciências, notadamente intrafísicas, afins, maduras e lúcidas, que interagem positivamente, objetivando a potencialização planejada de sua *performance* evolutiva através do convívio produtivo, integral, multimodo e constante (VIEIRA, 1999, página 11).

Sinonímia. 1. Casal com foco na evolução, vida útil a dois. 2. Intimidade autêntica. 3. Confiança mútua. 4. Interfusão holossomática sadia. 5. Autonomia afetiva.

Antonímia. 1. Casamento convencional, parceiros involutivos, mágoas a dois, casal sem individualidade. 2. Dupla estacionária. 3. Namorados. 4. Noivos. 5. Ficantes, casos. 6. Namorados virtuais, namoro a distância. 7. Codependência afetiva.

Suporte. A vivência da DE propicia a condição para a autossuperação dos trafores e a consolidação dos trafores de cada um dos parceiros, em face do amor que permeia a relação conseguir dar o suporte necessário permitindo um dos parceiros auxiliar o outro em crise existencial e transformá-la em crise de crescimento e atingir a plenitude da reciclagem intraconsciencial.

Justificativa. Em geral, o ser humano busca uma companhia, independentemente dela ser saudável ou patológica. Na história das religiões, culturas, ideologias ou filosofias, a espécie humana se constituiu ao longo dos séculos vivendo em sociedade, convivendo em casais.

Solidão. As pessoas tendem a procurar alguém para não estarem sós ou se sentirem sozinhas. Muitas vezes não querem mostrar à sociedade que estão solteiras e com isso não refletem e acabam errando novamente ao resolverem preencher o vazio rapidamente.

Técnica. Nesse contexto, a ideia de existir algum tipo de relacionamento saudável, com vínculo positivo e resultados ao longo do tempo para ambos os integrantes, foi bem estruturada com a Técnica da Dupla Evolutiva, apresentada pelo pesquisador independente Waldo Vieira e descrita no Manual da Dupla Evolutiva, de 1999.

Desenvolvimento. O desenvolvimento da DE ocorre na dimensão intrafísica e visa facilitar a evolução de cada integrante, podendo se transformar em importante ferramenta assistencial.

União. Devido a essa técnica visar à relação evolutiva, a união é sadia enquanto as duas consciências envolvidas estiverem potencializando a evolução, cada uma individualmente, porém com metas convergentes e afinidades conscienciais explícitas, podendo durar até uma vida intrafísica inteira.

Promiscuidade. Tentar formar DE não justifica ficar cada dia com alguém diferente. Promiscuidade é parceira da assedialidade.

II. FERRAMENTA EVOLUTIVA

Ferramenta. A constituição da DE não se pauta em valores sociais ou *status* de vida; em sua essência uma DE visa interassistência. Assim, é possível criar um ambiente de convivialidade sadia, alavancando a proéxis de cada um, tornando-se assim uma ferramenta evolutiva.

Interesse. Duas conscins, um homem e uma mulher, dispostas a constituir DE, têm que estar interessadas principalmente na evolução consciencial cosmoética autoconsciente e assistencial, deixando de ser apenas uma convivência a dois para se tornar de fato uma ferramenta otimizadora da proéxis de ambos, aumentando a capacidade assistencial e produção consciencial.

Produção. Para a potencialização evolutiva, é necessária interação positiva em um convívio produtivo constante, por exemplo, produzindo gestações conscienciais. E que ao longo do tempo não acabe, como ocorre com muitos casais convencionais sem constância na produtividade sadia, pois com o tempo as mágoas e discordâncias superam a admiração.

Sadia. O companheirismo e a sustentabilidade são posturas que contribuem para a manutenção e contínuo do relacionamento, assim como, constituir uma atmosfera favorável para o desempenho da proéxis de cada um, servindo de plataforma para que um auxilie o outro em suas atividades, por exemplo: escrita, docência, voluntariado, pesquisa e estudo. Tendo como base a cosmoética e o abertismo, sendo balisado principalmente pelo binômio admiração-discordância.

Admiração-discordância. A prática do binômio admiração-discordância evidencia postura madura pelo esforço pessoal, abertismo e discernimento para conseguir discordar de alguém admirado, sem o excluir de seus relacionamentos. Conseguir divergir da ideia e não da pessoa. Quem só discorda não consegue absorver novas ideias e quem só admira não consegue ajudar o outro a refletir sobre qualquer questão.

Diálogo-desinibição. Pela *Comunicologia*, é importante na dupla evolutiva aplicar a técnica do diálogo-desinibição (DD). Essa técnica previne timidez ou omissão com o parceiro, facilitando a desrepressão no relacionamento, a abertura para se conversar e a franqueza quanto aos pontos daquilo que se gosta ou não.

Confiança. Pela *Desassediologia*, com confiança mútua evitam-se brechas para assédios e desentendimentos. O parceiro da Dupla pode se tornar *o melhor amigo*, em face do estabelecimento da confiança, intimidade, afetividade e companheirismo.

Público-alvo. A dupla evolutiva resulta de posicionamento interassistencial estabelecendo-se parceria evolutiva, ambos com foco em contribuir para que o parceiro consiga assistir ao seu público-alvo, na maioria das vezes servindo de isca assistencial para tal.

Autoconhecimento. Pela *Autopesquisologia*, inteligente é discutir a possibilidade de relacionamento sadio, pois às vezes pode-se dizer que se quer formar uma DE, porém na realidade a pessoa pensa que perderá a liberdade, a privacidade, os amigos e fará múltiplas renúncias. Daí a importância de conhecer-se para saber de fato o que se quer. A frase popular *ninguém enriquece achando que ser rico é algo ruim* aplica-se a tal contexto. Será que alguém constituirá DE, considerando-a ruim e complexa?

III. MUDANÇA DE PARADIGMA

Abertismo. Começando a mudar o paradigma pessoal, inevitavelmente passa-se a ver as pessoas de modo diferente. É possível surpreender-se ao constatar que, às vezes, o parceiro que procurava estava ao lado o tempo todo e não havia sido percebido. Pode ser que não estava realmente aberto para ver e nem se sabia o que queria.

Interconfiança. Cada parceiros da dupla evolutiva tem a sua individualidade própria: DE não é uma convivência estabelecida entre “gêmeos siameses”, sempre com a mesma opinião, despersonalizados, não podendo debater nem discordar; ao contrário, busca-se interconfiança para exporem ideias e dificuldades com a tranquilidade de serem compreendidos a ponto de elaborarem plano conjunto para autossuperação de cada um.

Mudança. Por ser diferente do casal convencional e conviver com isso no dia a dia, em filmes, noticiários e nos relacionamentos com amigos, em um momento se depara tendo que agir diferente e nesse momento tem que mudar o paradigma para conseguir de fato aplicar a técnica e evoluir.

Passado. O ideal para a formação de uma DE não é manter-se preso nos relacionamentos anteriores, mas sim libertar-se de pensamentos, sentimentos, fotos e até mesmo presentes recebidos, pois caso a pessoa tenha dificuldade de liberar um pensamento, imagina com um objeto que ganhou tendo-o ao seu lado, ficará ainda mais complicado. A dificuldade de *abrir mão* do que se tinha em relacionamento antigo dificulta o encontro de um novo parceiro(a), devido ao envolvimento pensênico, sobretudo o conteúdo energético e de sentimentos do passado.

Seriedade. Escolher por utilizar a técnica da DE é atitude séria que exige responsabilidade e comprometimento das duas consciências. A decisão precisa estar embasada na escolha lúcida dos dois envolvidos querer de fato otimizar a sua vida na dimensão intrafísica, investir tempo, energia e dinheiro em suas atividades com foco no resultado consciencial de ambos.

Recomendação. A autora recomenda a técnica da DE para as consciências dispostas a participarem de tal empreendimento evolutivo, investir o máximo de sua consciencialidade, visando alcançar o objetivo, de maneira madura, qualificada, com resultados duradouros e pertinentes ao nível de cada consciência envolvida.

IV. AUTOPESQUISA

Definição. A *autopesquisa* é a pesquisa de si mesmo, na qual o pesquisador é o investigador e ao mesmo tempo objeto de estudo.

Caso. Quando a autora decidiu investir em DE, não sabia por onde começar e lembrou que sempre o que a ajuda é refletir e escrever. Primeiramente, registrou seus valores pessoais e depois, aleatoriamente, como em uma lista, o que é realmente importante que o parceiro tivesse, por exemplo, foco na evolução, interesse na Conscienciologia, além da parte física: alto, loiro e olhos verdes. E as metas de realizações pessoais, como: escrita de artigo, verbete e livro. Depois desse exercício, colocou em ordem de prioridade o que era essencial.

Surpresa. Surpreendeu-se ao verificar que realmente priorizava mais os valores internos e conscienciais do que a aparência física em si. Alguns valores eram importantes, o que fez diferença, ainda mais quando se vive em um planeta-hospital onde é possível ser influenciado por pessoas que priorizam o externo, e, se não houver diferenciação pensênica, acaba sucumbindo e passando a considerar isso como prioritário.

Autodesconhecimento. Sem autopesquisa, a pessoa pode pensar que o importante é ter o externo bonito. Com isso, inicia um namoro e não dá certo, pois o que era essencial no relacionamento a pessoa não tinha. Por exemplo, iniciar um namoro com uma pessoa linda, porém, depois não conseguir ter nenhum tipo de comunicação, pois a pessoa era totalmente fútil.

Valores. Por isso a importância da autopesquisa para formar DE. Conhecermos a nossa necessidade, os valores que pensamos como essenciais para iniciar um relacionamento. O leitor pode pensar que já possui autoconhecimento suficiente e sabe o que quer, porém pode se surpreender se realmente colocar no papel.

Parceiro. Constituir DE pode envolver levantamento do perfil do parceiro que se almeja, bem como as metas quanto ao futuro parceiro e tipo de relacionamento pretendido, embora possam ocorrer casais que conheçam a técnica da DE posteriormente.

Norteador. O contato com a Conscienciologia e a realização da proéxis também podem desencadear sincronicidades levando à formação da DE e sua atuação conjunta nas gescons. Nenhum planejamento é absoluto e irrevogável, mas se torna importante norteador das ações.

Escolha. Pode ocorrer de a pessoa já estar em um relacionamento, porém não o considera evolutivo. Vale verificar o que se deseja, onde quer chegar e conversar com o parceiro, pois o casal pode ser transformado em DE.

Término. Se for o caso, vale pensar em terminar o relacionamento, pois se identificado que não está bom e sem perspectivas de melhora, muitas vezes o melhor é terminar e cada um seguir sua vida.

Visão. Importa escrever, pois muitas vezes pode-se pensar que já se sabe e está tudo na cabeça; porém, colocar no papel clareia, proporcionando visão de conjunto. Anotar o máximo possível o que se gostaria de ver em alguém e depois ordenar por prioridade. Isso pode surpreender ao visualizar os atributos buscados,

tornando claro o que se procura. E, assim, conhecer de fato o que se quer e diferenciar do que é imposto na sociedade.

Autossabotagem. A pessoa pode pensar que não vai dar certo. O próprio fato de idealizar algo inatingível serve como elemento de autopesquisa. Vale pensar, nos outros pontos da vida, faz metas inalcançáveis? Isso pode ser retrato de autossabotagem para não sair do lugar, pois nada serve.

Mesologia. Tal lista possivelmente abrirá a mente da pessoa, que às vezes pensa que gosta de determinado perfil, porém ao refletir percebe que gostaria de outro tipo de pessoa. Ainda se espera o protótipo do príncipe encantado, montado em cavalo branco, – influência mesológica ancestral criada no imaginário popular.

V. RECINS

Chegada. Na construção de uma DE, não cabe a frase: *se você não sabe aonde quer chegar, qualquer caminho serve*. Se já se sabe que não se quer qualquer destino, não vale refletir sobre o que se quer de fato e aonde se quer chegar?

Falácia. *Será que quando planejei a vida intrafísica, não considereei estar com alguém?* Se a resposta for um possível sim, vale perguntar-se: *por que ainda não consegui encontrar essa pessoa?* Não é mais fácil apenas reclamar que *inexiste alguém que cruze meu caminho e que se encaixa comigo?* *É possível cogitar estar cruzando caminhos errados? Qual caminho convergirá?*

Reclamações. Enquanto a autora escrevia o artigo, ouviu muitas pessoas comentarem sobre a dificuldade de encontrar um parceiro de DE. Ao perguntar: *o que você quer?* Todos ignoravam o perfil desejado. Quando era feita alguma sugestão, por exemplo, que se namorasse qualquer pessoa, a resposta era: *qualquer um não serve*. Evidenciou-se, assim, o autodesconhecimento: a pessoa não sabia o que queria e reclamava dos relacionamentos passados.

Direção. Outro equívoco comum identificado é procurar um parceiro para ser assistida, cuidada, amada, bajulada e conquistada. A DE é uma estrada de mão dupla; ambos os parceiros sabem que sua adesão à técnica implica atenção, cuidado, pontuar condutas inadequadas ao outro, as imaturidades, os infantilismos, as discrepâncias comportamentais, e também elogiar na mesma profundidade as sinalizações evolutivas. Os dois precisam estar no movimento de autoconhecimento, autoenfrentamento e autossuperação, lúcidos e que ambos procurem “olhar” para a mesma direção, porém tendo autonomia na ação.

Vivências. A técnica do registro das vivências com leitura e releitura, o debate com colegas sobre a temática, clareiam as ideias e os conceitos da relação a dois, principalmente para identificar pontos proexológicos comuns.

Recins. A ideia da autora não é passar uma *receita de bolo*, dizendo: *faça isso que é garantia para conseguir uma DE*. Entretanto, quando fazemos um planejamento estamos deixando claro até mesmo extrafísicamente que estamos querendo mudar de patamar. Portanto, a autopesquisa ajuda, porém não garante. Mesmo porque às vezes a autopesquisa pode ajudar no sentido de mostrar onde está o *furo*. E a partir daí pode mostrar as recins necessárias a serem realizadas e vale ver se estamos dispostos aos autoenfrentamentos.

Imaginação. Muitas vezes, o parceiro não tem porte físico, idade, condição financeira ou profissão que se imaginava.

Essenciais. Mesmo tendo os valores essenciais, pode ser necessário reciclar alguns traços intraconscientes, como: orgulho, preconceito, entre outros dificultadores listados neste artigo mais à frente. Poderia ser pensado: o que vão pensar de mim com essa pessoa? Mesmo depois de encontrado o parceiro, muitas vezes são necessárias recins para conseguir a formação da DE.

Questionamentos. Vale perguntar-se: 1. Nas condições que estou hoje meu parceiro(a) conseguiria me encontrar ou me reconhecer? 2. Como estão minhas energias e até o meu físico? Cuido da minha saúde holossomática?

Linha. Entrar na linha da proéxis e estar com as energias mais próximas do que somos realmente também ajuda.

VI. BENEFÍCIOS

Alavancadores. Destacam-se, sob a ótica da autora, resultante de suas experiências pessoais, 100 benefícios alavancadores de proéxis, dispostos em ordem alfabética na formação da DE:

01. **Abertismo consciencial.**
02. **Aceleração da história pessoal.**
03. **Acolhimento mútuo.**
04. **Aconchego.**
05. **Admiração-discordância.**
06. **Afinidades.**
07. **Alavancagem de proéxis.**
08. **Altruísmo.**
09. **Amizade útil.**
10. **Amor consciente.**
11. **Amparador do parceiro.**
12. **Ânimo.**
13. **Aproveitamento do tempo.**
14. **Assistencialidade.**
15. **Autenticidade.**
16. **Autocontentamento.**
17. **Autocorrupção diminuída.**
18. **Autodiscernimento afetivo.**
19. **Autoenfrentamentos.**
20. **Autoestima.**
21. **Automotivação.**
22. **Autossuperação de relacionamentos patológicos.**
23. **Banhos energéticos.**

24. **Ciúme atenuado.**
25. **Cobrança abrandada.**
26. **Coerência proexológica.**
27. **Coleguismo evolutivo.**
28. **Companheirismo.**
29. **Compreensão.**
30. **Comunicabilidade afetuosa.**
31. **Concessões cosmoéticas.**
32. **Conflitos internos diminuídos.**
33. **Convivência sadia.**
34. **Cooperação.**
35. **Cordialidade.**
36. **Cumplicidade cosmoética.**
37. **Desrepressão.**
38. **Diálogos enriquecedores.**
39. **Empatia evolutiva.**
40. **Energias equilibradas.**
41. **Entrosamento evoluído.**
42. **Escuta terapêutica.**
43. **Estabilidade emocional.**
44. **Euforin.**
45. **Evitação de comentários inúteis.**
46. **Evolução.**
47. **Exemplarismo.**
48. **Ferramenta evolutiva.**
49. **Fidelidade consensada.**
50. **Flexibilidade.**
51. **Foco evolutivo.**
52. **Força presencial.**
53. **Fraternismo.**
54. **Generosidade.**
55. **Gescons.**
56. **Gratidão.**
57. **Grupalidade.**
58. **Harmonia.**
59. **Heterocompreensão.**
60. **Heterocontrole diminuído.**
61. **Heterocrítica pró-evolutiva.**
62. **Heteroperdão.**

-
63. **Holopensene sadio em casa.**
 64. **Homeostase holossomática.**
 65. **Interação evolutiva.**
 66. **Intercompreensão vivenciada.**
 67. **Interconfiança explícita.**
 68. **Intervenções assistenciais.**
 69. **Intimidade saudável.**
 70. **Liberdade de expressão.**
 71. **Lucidez.**
 72. **Maturidade.**
 73. **Minipeça assistencial.**
 74. **Metas evolutivas compartilhadas.**
 75. **Mudança de paradigmas.**
 76. **Pacificação íntima.**
 77. **Parapsiquismo.**
 78. **Parceria proexológica.**
 79. **Primener.**
 80. **Produtividade.**
 81. **Proéxis conjunta.**
 82. **Racionalidade.**
 83. **Realização pessoal.**
 84. **Recins.**
 85. **Recuperação de cons.**
 86. **Reeducação emocional.**
 87. **Reencontro de destino.**
 88. **Renúncia.**
 89. **Responsabilidade no relacionamento.**
 90. **Satisfação benévola a dois.**
 91. **Simbiose consciencial sadia.**
 92. **Sinergismo proexológico.**
 93. **Sintonia de metas.**
 94. **Solidariedade.**
 95. **Teática da dupla evolutiva.**
 96. **Técnicas energéticas a dois.**
 97. **Tenepes potencializada.**
 98. **Transparência.**
 99. **Troca consciencial permanente.**
 100. **Vínculo consciencial.**

VII. DIFICULDADES

Comprometedores. Observaram-se, segundo as análises feitas, dispostos a seguir em ordem alfabética, 100 aspectos dificultadores à formação da DE, os quais podem comprometer os resultados proexológicos:

01. **Acanhamento.**
02. **Acomodação.**
03. **Acrasia.**
04. **Acriticismo.**
05. **Alienação.**
06. **Ansiedade.**
07. **Anticosmoética.**
08. **Antidiscernimento.**
09. **Anuptofobia.**
10. **Apriorismo.**
11. **Assediador extrafísico e intrafísico.**
12. **Autoassédio.**
13. **Autocorrupções.**
14. **Autoculpas.**
15. **Autodesconhecimento.**
16. **Autodesorganização.**
17. **Autodespriorização.**
18. **Autodesrespeito.**
19. **Autoengano.**
20. **Autoestima baixa.**
21. **Autofuga.**
22. **Autoimagem distorcida.**
23. **Autoinsegurança.**
24. **Automimese.**
25. **Autossabotagem.**
26. **Autovitimização.**
27. **Belicosidade.**
28. **Cansaço.**
29. **Carências.**
30. **Cobrança.**
31. **Coleiras do ego.**
32. **Competição.**
33. **Conscin não intermissivista.**
34. **Decidofobia.**
35. **Descompromisso.**

-
36. **Descontrole emocional.**
 37. **Descontrole energético.**
 38. **Desviacionismo.**
 39. **Diferença etária.**
 40. **Diferença financeira entre os parceiros.**
 41. **Dispersão consciencial.**
 42. **Dogmatismo.**
 43. **Doutrinação.**
 44. **Ectopias afetivas.**
 45. **Egocentrismo.**
 46. **Estagnação.**
 47. **Expectativas excessivas.**
 48. **Evoluciofobia.**
 49. **Falta de ausculta assistencial.**
 50. **Fechadismo consciencial.**
 51. **Fobofobia.**
 52. **Foco nos tráfes.**
 53. **Hedonofobia.**
 54. **Ignorantismo.**
 55. **Ilusão.**
 56. **Imaturidades.**
 57. **Imediatismo.**
 58. **Impaciência.**
 59. **Impulsividade.**
 60. **Inautenticidade.**
 61. **Incoerências.**
 62. **Indecisão.**
 63. **Infantilidade.**
 64. **Infidelidade.**
 65. **Inibição.**
 66. **Instabilidade.**
 67. **Intencionalidade patológica.**
 68. **Interiorose.**
 69. **Intermissivista inadaptado.**
 70. **Intolerância.**
 71. **Irracionalidade.**
 72. **Irresponsabilidade.**
 73. **Manias.**
 74. **Mau humor.**

-
75. **Medos.**
 76. **Mistificação.**
 77. **Monoideísmo.**
 78. **Neofobia.**
 79. **Omissões deficitárias.**
 80. **Pactos mórbidos.**
 81. **Paixonites.**
 82. **Paradigmas convencionais de relacionamento.**
 83. **Porão consciencial.**
 84. **Possessividade.**
 85. **Preconceitos.**
 86. **Procrastinação.**
 87. **Promiscuidade.**
 88. **Pusilanimidade.**
 89. **Querer ser maxipeça.**
 90. **Querofobia.**
 91. **Reciclofobia.**
 92. **Relacionamentos anteriores.**
 93. **Relacionamentos extrafísicos.**
 94. **Repressão.**
 95. **Robéxis.**
 96. **Síndrome do estrangeiro.**
 97. **Valorizar aparências.**
 98. **Vampirismo energético.**
 99. **Vingança.**
 100. *Workaholism.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Superação. Dentre as análises e avaliações procedidas, no artigo buscou-se expor a conclusão de ser possível superar, através da autopesquisa e recins necessárias, a condição predominantemente nosográfica de relacionamento que pode ser grande foco de assedialidade, desvio e patologia da sociedade humana.

Oportunidade. Contudo, para alguém lúcido e sob o prisma do paradigma consciencial, pode ser grande oportunidade evolutiva a dois: em realidade, o relacionamento afetivo-sexual bem resolvido entre os pares torna-se importante ferramenta assistencial.

Atual. As ideias são reflexões da autora para desconstruir a estrutura mental predominante de que todas as consciências são iguais e imutáveis propiciando subsídios àqueles que se dispõem à busca do companheirismo saudável e produtivo e que conseguimos ver o que é importante para nós e diferenciarmos do que é imposto na sociedade.

Possibilidades. Como para se encontrar algo deve-se saber o que se busca, apresentaram-se aqui possibilidades evolutivas e assistenciais, em especial para as consciências lúcidas, para que estendam sua atuação esclarecedora, com técnicas propícias para minimizar as influências intrafísicas e extrafísicas patológicas no âmbito pessoal afetivo e sexual, tendo como meta maior a saúde consciencial a dois.

Estratégia. Cada momento de um relacionamento saudável possui sua estratégia própria de interdependência e superação, basta procurar pautar a conduta na intercooperação e intercompreensão dos fatos e para-fatos da vida em dupla.

Discernimento. Uma DE com compromisso proexológico pensa e age sem se deixar influenciar pela Sociedade, procurando essencialmente focar a completude existencial, com o discernimento de não pensar que será fácil.

Estudo. Este artigo é o princípio do estudo sobre *Duplogia, a Ciência que estuda a complexidade da relação da Dupla Evolutiva*, que a autora se empenha em compreender e dispor-se a contribuir com seus achados pesquisísticos.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira**, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; 208 p.; 40 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 11.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Fernandes**, Viviane; *A Dupla Evolutiva no Contexto na Invéxis*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 2; *V CIN-VÉXIS*; Foz do Iguaçu, PR; Abril a Junho, 2005; páginas 196 a 204.

2. **Ribeiro**, Isis; *Dupla Evolutiva: Laboratório Diário de Auto-enfrentamento*; Artigo; *Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica: Teática dos Caminhos para a Desperticidade*; Org.: Regina Camillo; & Tony Musskopf; revisores Jacqueline Nahas; et al.; 238 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 10, 11 e 12 de Junho, 2004; páginas 95 a 99.

3. **Valente**, Ivo; *Dupla Evolutiva e Interassistencialidade Diária*; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); *Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 33S; Artigo; 12 enus.; 1 microbiografia; 11 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres; Setembro, 2006; páginas 157 a 166.

4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 725 a 733, 256, 331, 363, 368 e 650.

5. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998; página 41, 44, 58, 59, 120.

6. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 87.